



PLANO ANUAL DE AUDITORIA INTERNA 2024



Conteúdo

Introdução	03
Entendendo a Organização	04
Modelo de Governança Corporativa da TBG	05
Previsão de alocação da força de trabalho	08
Relação dos trabalhos a serem realizados	09
Capacitação	12
Monitoramento das recomendações	13
Gestão e melhoria da qualidade da Auditoria Interna	14
Demandas extraordinárias	15
Premissas, recursos, restrições e riscos para execução do Plano Anual	16
Apêndice I – Metodologia utilizada para seleção dos trabalhos de auditoria com base na avaliação de riscos	18

Introdução

O planejamento abrangente baseado em riscos permite que a atividade de auditoria interna alinhe e concentre adequadamente seus recursos para prestar avaliação e assessoria, buscando agregar e proteger o valor organizacional. Garantir que as prioridades da auditoria interna sejam baseadas em riscos requer planejamento avançado, e o Titular da Auditoria Interna é responsável por desenvolver um plano de trabalho de auditoria interna baseado em uma avaliação de riscos.

- Instrução Normativa CGU nº 8/2017, que aprova o Manual de Orientações Técnicas da Atividade de Auditoria Interna Governamental do Poder Executivo Federal; e
- Instrução Normativa CGU nº 5/2021, que dispõe sobre o Plano Anual de Auditoria Interna – PAINT, o Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna – RAINTE e parecer sobre a prestação de contas da entidade das unidades de auditoria interna governamental sujeitas à supervisão técnica do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal.

As Normas Internacionais para a Prática Profissional de Auditoria Interna (Normas) no item 2010 – Planejamento, define que “O executivo chefe de auditoria deve estabelecer um plano baseado em riscos para determinar as prioridades da atividade de auditoria interna, de forma consistente com as metas da organização.”.

Em maio de 2020, a Controladoria-Geral da União publicou a Orientação Prática: Plano de auditoria interna baseado em riscos, que apresenta conceitos, procedimentos e práticas, que auxiliam a Auditoria Interna a agregar valor à gestão, fomentando a melhoria dos processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controles internos, mediante abordagem sistemática e disciplinada, baseada em risco.

A Controladoria-Geral da União (CGU), alinhada com práticas internacionais de auditoria interna, emitiu três instruções normativas que abordam esse tema. São elas:

A elaboração do Plano de Anual de Auditoria Interna para 2024 considerou, principalmente, os normativos citados, o planejamento estratégico e as expectativas da alta administração e a criticidade dos riscos mapeados pelas áreas.

- Instrução Normativa CGU nº 3/2017, que aprova o Referencial Técnico da Atividade de Auditoria Interna Governamental do Poder Executivo Federal;

Introdução

Entendendo a Organização

Modelo de Governança Corporativa da TBG

Previsão de alocação da força de trabalho

Relação dos trabalhos a serem realizados

Capacitação

Monitoramento das recomendações

Gestão e melhoria da qualidade

Demandas extraordinárias

Premissas, recursos, restrições e riscos para execução do PAINT

Apêndice I

Entendendo a Organização

A Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. (TBG) é uma sociedade anônima constituída em 18 de abril de 1997, cuja sede fica na cidade do Rio de Janeiro (RJ) e a Central de Manutenção localiza-se na cidade de Campinas (SP).

A principal atividade econômica da TBG é a operação do Gasoduto Bolívia-Brasil, destinado a transportar gás proveniente da Bolívia e outros países vizinhos, ou produzido em território brasileiro.

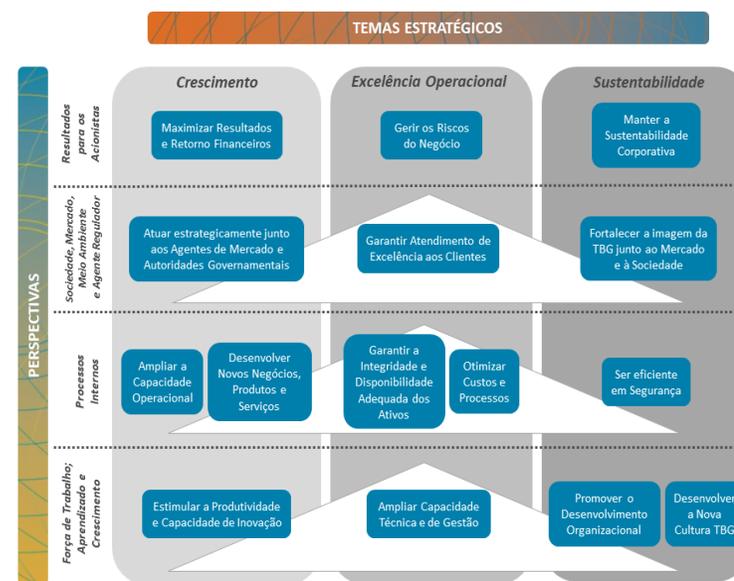
Também estão contempladas no objeto social da Companhia: promoção de projetos de engenharia, a construção e operação do gasoduto, realização de atividades correlatas e afins no Brasil ou no exterior, que possam contribuir direta ou indiretamente com o objeto social ou que estejam relacionadas a telecomunicação por fibra ótica.

Proprietária e operadora do Gasoduto Bolívia-Brasil, em território brasileiro, a TBG dispõe de capacidade instalada para transportar ininterruptamente até 30,08 milhões de metros cúbicos por dia, ao longo de 2.593 quilômetros de dutos. O trajeto do empreendimento, que passa por 136 municípios, tem início em Corumbá (MS), se estende pelos Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, e termina em Canoas (RS).

A operação do trecho norte, que se estende desde a fronteira do Brasil com a Bolívia até o Estado de São Paulo, foi iniciada em julho de 1999 e, a do trecho sul, ligando o Estado de São Paulo ao Estado do Rio Grande do Sul, em abril de 2000.

Planejamento Estratégico

Em 2020, foram aprovados pelo Conselho de Administração da TBG a Identidade Organizacional do Planejamento Estratégico TBG 2040, os drivers estratégicos e o Mapa Estratégico.





Modelo de Governança Corporativa da TBG

Introdução

Entendendo a Organização

Modelo de Governança Corporativa da TBG

Previsão de alocação da força de trabalho

Relação dos trabalhos a serem realizados

Capacitação

Monitoramento das recomendações

Gestão e melhoria da qualidade

Demandas extraordinárias

Premissas, recursos, restrições e riscos para execução do PAINT

Apêndice I

A Companhia realiza suas atividades aderentes às boas práticas de Governança Corporativa, reafirmando sua importância estratégica na composição da matriz energética nacional. O funcionamento da Governança é orientado por: transparência; tratamento equânime aos acionistas; respeito à sociedade em geral; prestação de contas; responsabilidade econômica, social e ambiental, e respeito aos requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Em busca da excelência empresarial como parte das boas práticas de Governança Corporativa, a TBG monitora, periodicamente, seus indicadores e riscos, avaliando constantemente seu desempenho e aprimorando seus processos.

A Governança submete-se aos princípios descritos no Código de Conduta Ética, que estabelecem tolerância zero à fraude, à corrupção e a quaisquer desvios de conduta. O conjunto dos princípios respalda e orienta as ações da gestão e a tomada de decisão, sendo a mesma pautada, sempre, na transparência e responsabilidade corporativa.

O Conselho de Administração é o órgão responsável, estatutariamente, por aprovar as políticas gerais da Companhia, sendo como principais exemplos:

- Política de Governança Corporativa e Societária
- Política de Gestão de Riscos Empresariais
- Política de Responsabilidade Social
- Política de Segurança, Meio Ambiente e Saúde – SMS
- Código de Conduta Ética
- Política de Compliance
- Política de Controles Internos
- Política de Inteligência Protetiva e Segurança Corporativa
- Política de Destinação de Resultados e Distribuição de Dividendos
- Política de Indicação dos Membros do Conselho Fiscal, do Conselho de Administração (CA), da Diretoria Executiva e de Membros de Comitês Estatutários de Assessoramento ao CA
- Política de Transações com Partes Relacionadas
- Política de Comunicação e Relacionamento
- Política de Recursos Humanos
- Política de Ouvidoria
- Política de Gestão de Riscos de Créditos a Clientes.
- Política de Segurança da Informação.

A estrutura de Conformidade da Companhia dá o suporte para o cumprimento das regras, padrões, procedimentos éticos e legais que orientam o comportamento da força de trabalho.

Introdução
Entendendo a Organização
Modelo de Governança Corporativa da TBG
Previsão de alocação da força de trabalho
Relação dos trabalhos a serem realizados
Capacitação
Monitoramento das recomendações
Gestão e melhoria da qualidade
Demandas extraordinárias
Premissas, recursos, restrições e riscos para execução do PAINT
Apêndice I

Estrutura de Governança Corporativa

A estrutura de Governança Corporativa da TBG tem os órgãos deliberativos e executivos atuando de forma integrada e coordenada. Suas atribuições seguem o que está definido na Lei nº 6.404/76 e no Estatuto Social da TBG disponível no nosso site: www.tbg.com.br.

Agentes de Governança

A TBG tem como principais agentes de governança os Acionistas, o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal, o Comitê de Auditoria Estatutário, a Diretoria Executiva, a Auditoria Interna e a Auditoria Independente, órgãos que, apesar de possuírem responsabilidades distintas, atuam de forma integrada na manutenção do desenvolvimento do negócio e na criação de valor para a Companhia.

Controles Internos

A Metodologia de Controles Internos foi implementada para fortalecimento do Sistema de Controle Interno da TBG, que é uma boa prática do mercado e tem como objetivo garantir, com razoável segurança, o alcance dos objetivos da Organização.

Os controles internos são baseados em dois níveis: Nível da Entidade e Nível de Processos (e/ou Atividades). Para coleta e análise dos dados utiliza-se o método de autoavaliação, que na TBG é estruturado por meio de formulários específicos para cada caso, preenchidos pelo responsável por cada Gerência.

Atua-se nos trabalhos da gestão do Programa de Prevenção da Corrupção para revisão de diversos dispositivos. Na TBG, emite-se parecer de conformidade para situações específicas que sejam submetidas aos órgãos de Governança, com emissão de relatório de *Background Check* de Integridade para os indicados a funções gerenciais, assim como para membros do Comitê de Auditoria, conselheiros fiscais e de Administração. Há a verificação de Grau de Riscos de Integridade para contrapartes.

Na TBG, o Sistema de Controle Interno é conduzido pela Alta Administração e pela Alta Direção, tendo como objetivo assegurar a realização dos objetivos organizacionais com razoável segurança. O Sistema de Controle Interno é composto pela Política de Controles Internos, pela Metodologia de Controle Interno da TBG desenvolvida com base no modelo conceitual do COSO, pelos procedimentos e normativos que estão disponíveis à força de trabalho no sistema de padrões da TBG e com base no modelo de “Três Linhas”.

Introdução

Entendendo a Organização

Modelo de Governança Corporativa da TBG

Previsão de alocação da força de trabalho

Relação dos trabalhos a serem realizados

Capacitação

Monitoramento das recomendações

Gestão e melhoria da qualidade

Demandas extraordinárias

Premissas, recursos, restrições e riscos para execução do PAINT

Apêndice I

Gestão de Riscos

A Gestão de Riscos na TBG tem como principal objetivo a criação e proteção de valor, observando alinhamento com a estratégia da Companhia, na medida em que busca antecipar-se às ameaças que afetam nossos objetivos estratégicos, econômico-financeiros, operacionais ou de conformidade. Ao mesmo tempo, torna possível aproveitar oportunidades que influenciem positivamente tais objetivos.

O modelo de gestão integrada de riscos empresariais tem como base metodológica a norma ISO 31000:2018, que consiste na identificação, análise e avaliação dos riscos e na sua consolidação em uma Matriz de Riscos. A Gestão de Riscos é uma responsabilidade de todos empregados próprios e prestadores de serviços, devendo tornar-se parte da cultura empresarial da TBG. Trata-se de um subprocesso que tem por objetivo identificar, qualificar e monitorar os eventos, alinhando a gestão de riscos empresariais aos objetivos estratégicos e ao planejamento do negócio.

Política de Gestão de Riscos Empresariais

A Política de Gestão de Riscos Empresariais estabelece princípios e diretrizes que devem ser observados no processo de Gestão. É revisada periodicamente aprovada pelo Conselho de Administração.

Essa política constitui o elemento fundamental na Gestão de Riscos, trazendo os princípios e diretrizes que norteiam todo esse processo dentro da TBG.

A TBG possui 86 riscos identificados. Estes classificam-se em 4 níveis decrescente de relevância (R1, R2, R3 e R4) e distribuem-se da seguinte forma:

R1	R2	R3	R4
1%	9%	64%	26%

Os principais riscos (R1 e R2) são:

- Falta de clareza da Regulação e de tempestividade para a regulamentação do transporte
- Atraso na Chamada Pública Incremental
- Intrusão, Roubo, Furto, Sabotagem e Vandalismo
- Novo cenário logístico decorrente de mudanças na oferta de gás
- Obstáculos no retorno à normalidade (Fase 2 - COVID-19)
- Risco de Falha nos Processos de Alocação e Faturamento
- Impactos dos Projetos Ilhas na demanda por capacidade de transporte
- Indisponibilidade, perda ou vazamento de informações, sistemas ou infraestrutura de TIC
- Indisponibilidade de bens e serviços, no prazo adequado, com impacto na disponibilidade dos equipamentos e instalações críticos.

Introdução

Entendendo a Organização

Modelo de Governança Corporativa da TBG

Previsão de alocação da força de trabalho

Relação dos trabalhos a serem realizados

Capacitação

Monitoramento das recomendações

Gestão e melhoria da qualidade

Demandas extraordinárias

Premissas, recursos, restrições e riscos para execução do PAINT

Apêndice I

Previsão de alocação da força de trabalho

Item II, Art. 4º, da IN CGU nº 05/2021

O PAINT deve estabelecer uma previsão realista das atividades a serem realizadas no período, contendo, no mínimo:

- previsão de alocação da força de trabalho, nas seguintes categorias: (a) serviços de auditoria; (b) capacitação; (c) monitoramento das recomendações emitidas em trabalhos anteriores e ainda não implementadas; (d) gestão e melhoria da qualidade da atividade de auditoria interna governamental; (e) levantamento de informações para órgãos de controle interno ou externo; (f) gestão interna; e (g) demandas extraordinárias recebidas pela UAIG durante a realização do PAINT.

O total de horas apresentado considera o número de dias úteis para 2024 com o efetivo da Auditoria Interna de 5 auditores e 8 horas diárias de trabalho (o efetivo de 5 auditores considera a chegada em abril/2024 de um auditor aprovado no Processo Seletivo Público da TBG de 2023).

Atividades	Horas Estimadas	Part.
Planejamento, execução e comunicação das auditorias	5.800	61%
Monitoramento das recomendações emitidas pela Auditoria Interna	100	1%
Programa de Qualidade e Melhoria da Auditoria Interna e Autoavaliação	200	2%
Elaboração do Parecer da Auditoria Interna e do Relatório Anual de Atividades	200	2%
Elaboração do Plano Anual da Auditoria Interna	160	2%
Reserva Técnica (Auditorias extraprogramadas - atender demandas de Órgãos de Controle, Alta Administração, etc.)	600	6%
Gestão Interna (Planejamento, integração, relatórios mensais, atividades de suporte à gestão, levantamento de informações para órgãos de controle, atendimento de demandas de <i>Background Check Information</i> , etc.)	1400	15%
Capacitação	200	2%
Férias	700	7%
Afastamentos	200	2%
Total	9.560	100%

Relação dos trabalhos a serem realizados

Item I, Art. 4º, da IN CGU nº 05/2021

Segundo o Regulamento da Auditoria Interna da TBG, a “Auditoria Interna é uma atividade independente e objetiva de avaliação e de consultoria, desenhada para adicionar valor e melhorar as operações de uma organização. Deve buscar auxiliar a organização a realizar seus objetivos, a partir da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controles internos.

Avaliação – O trabalho de avaliação, como parte das atividades de auditoria interna, pode ser definido como a obtenção e a análise de evidências com o objetivo de fornecer opiniões ou conclusões independentes sobre um objeto de auditoria.

Tipos de serviço de avaliação:

- Conformidade ou *Compliance* – visa à obtenção e à avaliação de evidências para verificar se certas atividades financeiras ou operacionais de um objeto de auditoria selecionado obedecem às condições, às regras e aos regulamentos a ele aplicáveis.

- Operacional ou de Desempenho – obtém e avalia evidências a respeito da eficiência e da eficácia das atividades operacionais de um objeto de auditoria, podendo ser este, por exemplo, um órgão ou uma entidade, um departamento, uma política, um processo ou uma atividade. Possui a finalidade de verificar se os objetivos estabelecidos vêm sendo alcançados. Fornece análises objetivas para auxiliar a administração a melhorar seu desempenho e suas operações, reduzir custos, facilitar a tomada de decisões e de medidas corretivas pelas partes responsáveis. Esse tipo de avaliação envolve uma variedade de temas e de metodologias.

Consultoria – é uma atividade de auditoria interna governamental que consiste em assessoramento, aconselhamento e outros serviços relacionados fornecidos à alta administração com a finalidade de respaldar as operações da unidade. Os trabalhos de consultoria devem abordar assuntos estratégicos da gestão, e sua natureza e seu alcance, acordados previamente.

A seguir são apresentados os trabalhos selecionados para 2024.

Introdução
Entendendo a Organização
Modelo de Governança Corporativa da TBG
Previsão de alocação da força de trabalho
Relação dos trabalhos a serem realizados
Capacitação
Monitoramento das recomendações
Gestão e melhoria da qualidade
Demandas extraordinárias
Premissas, recursos, restrições e riscos para execução do PAINT
Apêndice I

Item	Tipo de Serviço	Objeto	Objetivo	Início Previsto	Término Previsto	Carga horária prevista	Origem da demanda
1	Avaliação	Gestão de Tesouraria	Avaliar os controles do processo de Gestão de Tesouraria	08/01/24	08/03/24	400	Avaliação de Riscos
2	Avaliação	Viagens corporativas	Avaliar os controles do processo de Gestão de Viagens Corporativas	08/01/24	08/03/24	400	Avaliação de Riscos
3	Avaliação	Programa de Remuneração Variável	Avaliar a conformidade do Programa de Remuneração Variável de Dirigentes e Empregados	11/03/24	05/04/24	240	Obrigação Normativa Interna
4	Avaliação	Gestão de estoques	Avaliar os controles do processo de gestão de estoques	08/04/24	31/05/24	480	Avaliação de Riscos
5	Avaliação	Contratação, gerenciamento e fiscalização de contratos de manutenção de faixa de dutos	Avaliar os controles do processo de contratação, gerenciamento e fiscalização de contratos de manutenção de faixa de dutos	08/04/24	07/06/24	560	Avaliação de Riscos
6	Avaliação	Remuneração de dirigentes	Avaliar a conformidade do Programa de Remuneração Fixa de dirigentes	03/06/24	28/06/24	240	Obrigação Normativa
7	Avaliação	Atividades da entidade fechada de previdência complementar	Avaliar as atividades da entidade fechada de previdência complementar	03/06/24	21/06/24	160	Obrigação Normativa

	Item	Tipo de Serviço	Objeto	Objetivo	Início Previsto	Término Previsto	Carga horária prevista	Origem da demanda
Introdução								
Entendendo a Organização								
Modelo de Governança Corporativa da TBG	8	Avaliação	Gestão Regulatória	Avaliar os controles do processo de Gestão Regulatória	10/06/24	09/08/24	480	Avaliação de Riscos
Previsão de alocação da força de trabalho	9	Avaliação	Projetos de Investimento	Avaliar os controles relacionados aos Projetos de Investimento	01/07/24	23/08/24	480	Avaliação de Riscos
Relação dos trabalhos a serem realizados	10	Avaliação	Transações com Partes Relacionadas	Avaliar os controles do processo de Transações com Partes Relacionadas	12/08/24	20/09/24	320	Obrigação Normativa
Capacitação	11	Avaliação	Processo de preparo de Demonstrações Financeiras	Avaliar os controles do processo de preparo de Demonstrações Financeiras	26/08/24	11/10/24	440	Obrigação Normativa
Monitoramento das recomendações	12	Avaliação	Gestão de Segurança, Meio Ambiente e Saúde	Avaliar os controles do processo de Gestão de Segurança, Meio Ambiente e Saúde no trabalho	23/09/24	08/11/24	480	Avaliação de Riscos
Gestão e melhoria da qualidade	13	Avaliação	Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação	Avaliar controles do processo de Governança de TIC e controles relacionados à cibersegurança	14/10/24	13/12/24	640	Obrigação Normativa
Demandas extraordinárias	14	Avaliação	Contratação, gerenciamento e fiscalização de contratos de bens e serviços	Avaliar os controles do processo de contratação, gerenciamento e fiscalização de contratos de bens e serviços	11/11/24	13/12/24	480	Avaliação de Riscos

Capacitação

Introdução

Entendendo a Organização

Modelo de Governança Corporativa da TBG

Previsão de alocação da força de trabalho

Relação dos trabalhos a serem realizados

Capacitação

Monitoramento das recomendações

Gestão e melhoria da qualidade

Demandas extraordinárias

Premissas, recursos, restrições e riscos para execução do PAINT

Apêndice I

A previsão de carga horária mínima de 40 horas de capacitação anual dos auditores internos visa a permitir o aperfeiçoamento dos seus conhecimentos, de suas habilidades e de outras competências, por meio do desenvolvimento profissional contínuo e alinhadas com a Instrução Normativa Nº 5/2021 da Controladoria-Geral da União.

Essa capacitação deve se dar preferencialmente com base em um programa de formação e desenvolvimento de recursos humanos e pode incluir cursos formais, seminários, workshops, encontros, visitas técnicas, cursos de pós-graduação, cursos a distância, curso de progressão funcional, treinamento no trabalho, entre outros.

Importa destacar ser competência do Gerente de Auditoria Interna: identificar as deficiências e as lacunas na formação e no desempenho dos auditores e buscar supri-las por meio de ações como as citadas no parágrafo anterior. Caberá, portanto, também a ele identificar a necessidade de prover oportunidades que excedam a carga horária mínima obrigatória, o que é bastante recomendável, sobretudo em decorrência das constantes modificações pelas quais a área de auditoria vem passando, além do surgimento de novas tecnologias, da maior exigência da sociedade em relação à prestação de contas, à transparência, entre outros.

O total de horas alocados para capacitação é composto pelas 40 horas mínimas, acrescidos de cursos ofertados pela TBG:

- Formação geral (Trilhas de Desenvolvimento TBG).
- Específicos (curso anual de conformidade).

As capacitações propostas para a equipe são:

- Cibersegurança.
- Contabilidade (apresentação das demonstrações contábeis e IFRS S1 e S2).
- ESG.
- Comunicação oral e escrita.
- Participação em congressos e seminários nacionais e internacionais (Congresso Brasileiro de Auditoria Interna e Congresso Latino-Americano de Auditoria Interna).

Monitoramento das recomendações emitidas

Introdução

Entendendo a Organização

Modelo de Governança Corporativa da TBG

Previsão de alocação da força de trabalho

Relação dos trabalhos a serem realizados

Capacitação

Monitoramento das recomendações

Gestão e melhoria da qualidade

Demandas extraordinárias

Premissas, recursos, restrições e riscos para execução do PAINT

Apêndice I

A responsabilidade pelo atendimento às recomendações emitidas pela Auditoria Interna compete, em primeiro lugar, aos gestores das unidades auditadas. Ao responsável pela Auditoria Interna cabe o estabelecimento, a manutenção e a supervisão (a qual poderá ser delegada) do processo de monitoramento da implementação das recomendações.

O monitoramento consiste na adoção de ações para verificar se as medidas implementadas pela unidade auditada estão de acordo com as recomendações emitidas ou com o plano de ação se aquelas medidas foram suficientes para solucionar a situação apontada como inadequada frente aos critérios adotados.

À Auditoria Interna, portanto, não basta recomendar. Há a necessidade de verificar a efetividade das suas recomendações, o que constitui, a um só tempo, uma forma de avaliar a qualidade dos trabalhos e também de assegurar que a atividade de auditoria interna contribui para o aperfeiçoamento da gestão, agregando valor às unidades auditadas. Os objetivos da auditoria, portanto, não são atingidos plenamente com a emissão do relatório, mas somente quando a unidade auditada implementa as respectivas recomendações e essas são avaliadas como suficientes pela Auditoria Interna.

A Gerência de Auditoria Interna da TBG possui sistema, Audit Management, da plataforma ServiceNow, que atua no acompanhamento das providências tomadas pelas unidades auditadas. Essa atribuição está registrada no Regulamento da Auditoria Interna da TBG.

O monitoramento é estruturado da seguinte forma:

- estabelecimento de prazo para o envio de resposta pela unidade auditada;
- recebimento e avaliação de respostas da unidade auditada;
- realização de testes, quando necessário;
- comunicação à unidade auditada das conclusões obtidas pela Auditoria Interna;
- comunicação da situação da implementação das recomendações à alta administração ou ao conselho, através do Relatório Trimestral de Atividades da Auditoria Interna.

Para 2024, estima-se que sejam monitorados 15 pontos de atenção decorrentes de trabalhos de 2023 e de exercícios anteriores. A estimativa deve-se ao fato de durante a elaboração do PAINT/2024, parte dos trabalhos previstos para 2023 (20%) ainda não terem sido concluídos.

Gestão e melhoria da qualidade da Auditoria Interna

Programa de Qualidade e Melhoria da Auditoria Interna

A Auditoria Interna estabeleceu em regulamento próprio, o Programa de Qualidade e Melhoria da Auditoria Interna (PQMAI). É um programa que visa cobrir os aspectos da atividade de auditoria interna, conforme disposto nas Orientações Mandatórias da Estrutura Internacional de Práticas Profissionais (IPPF) do *Institute of Internal Auditors* - IIA.

O PQMAI inclui:

- avaliações internas:
 - Monitoramento contínuo dos trabalhos – Tem por objetivo acompanhar o desenvolvimento das atividades da Auditoria Interna para assegurar sua conformidade com as normas profissionais e de conduta aplicáveis e a eficiência dos processos.
 - Auto Avaliação da Auditoria Interna – contempla uma avaliação objetiva sobre a qualidade, a adequação e a suficiência do processo de auditoria (planejamento, execução, comunicação e monitoramento). Utiliza-se como ferramenta o *Internal Audit Capability Model*.
 - Pesquisa de satisfação – Pesquisa enviada às unidades auditadas após a conclusão de cada trabalho de avaliação realizado.

- avaliações externas para verificação. Visa à obtenção de opinião independente sobre o conjunto geral dos trabalhos de auditoria realizados pela Auditoria Interna.

Considerando o resultado das avaliações do programa de qualidade, devem ser executada as seguintes as ações de fortalecimento:

- Revisão de processos/subprocessos da Auditoria Interna
- Aprimoramento dos procedimentos, baseados em resultados das pesquisas de satisfação realizadas junto às unidades auditadas e da autoavaliação da Auditoria Interna.

Tratamento de Demandas Extraordinárias

Introdução

Entendendo a Organização

Modelo de Governança Corporativa da TBG

Previsão de alocação da força de trabalho

Relação dos trabalhos a serem realizados

Capacitação

Monitoramento das recomendações

Gestão e melhoria da qualidade

Demandas extraordinárias

Premissas, recursos, restrições e riscos para execução do PAINT

Apêndice I

Consta no Regulamento da Auditoria Interna da TBG, que a Auditoria Interna é responsável por tratar as demandas especiais oriundas de Órgãos de Controle Governamental, da Alta Administração e do Conselho Fiscal.

Ademais, a Auditoria Interna possui dois processos que abordam essa questão.

- Tratamento das Ações e Deliberações dos Órgãos de Controle, cujo objetivo é planejar, divulgar, coordenar, controlar e articular, juntamente com representantes das Unidades da Companhia e com representantes dos Órgãos de Controle Governamental, o atendimento às demandas dos Órgãos, encaminhadas à TBG por meio de Ofício, Aviso, Acórdão e outros.
- Realização de Auditorias Especiais, cujo objetivo é analisar e tratar demandas especiais oriundas do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal, do Comitê de Auditoria Estatutário e da Diretoria Executiva

Quando chegam demandas extraordinárias, essas são avaliadas para identificar o impacto na execução do Plano Anual de Auditoria Interna. Caso ocorra uma interferência significativa, reporta-se ao Conselho de Administração para definição das prioridades.

Trimestralmente, a Auditoria Interna comunica à Diretoria Executiva, Comitê de Auditoria Estatutário, Conselho de Administração e Conselho Fiscal o tratamento das demandas extraordinárias. As informações integram o Relatório Trimestral de Atividades da Auditoria Interna.

Introdução

Entendendo a Organização

Modelo de Governança Corporativa da TBG

Previsão de alocação da força de trabalho

Relação dos trabalhos a serem realizados

Capacitação

Monitoramento das recomendações

Gestão e melhoria da qualidade

Demandas extraordinárias

Premissas, recursos, restrições e riscos para execução do PAINT

Apêndice I

Premissas, recursos, restrições e riscos para execução do Plano Anual

Para a execução adequada do PAINT/2024 foram adotadas como premissas:

- Estrutura organizacional para garantir autonomia funcional necessária ao cumprimento do Plano.
- Recursos humanos em quantidade adequada e com suficiente conhecimento, habilidade e experiência profissional para cumprir as demandas do Plano.
- Sistema informatizado para suportar o processo de auditoria interna, de forma que proporcione proteção dos dados, sigilo das informações e atenda aos requisitos de qualidade exigidos pelos órgãos de controle externos.
- Recursos financeiros apropriados para contratar assistência especializada, aquisição de materiais técnicos e ferramentas tecnológicas, e realizar visitas às instalações operacionais.
- Reserva técnica para atender demandas extraordinárias, oriundas de Órgãos de Controle Governamental, da Alta Administração e do Conselho Fiscal.
- Segunda linha estruturada, integrada e compatível com os normativos externos e internos.
- Livre acesso a todas as dependências da TBG, assim como a força de trabalho, informações, documentos, processos, bancos de dados e sistemas.

- A Auditoria Interna deve desempenhar com diligência as responsabilidades descritas no Regulamento da Auditoria Interna da TBG, aprovado pelo Conselho de Administração em 2023.
- Unidades auditadas devem desempenhar com diligência as responsabilidades descritas no Regulamento da Auditoria Interna da TBG, aprovado pelo Conselho de Administração em 2023.

Estimativa de recursos para o orçamento 2024 (em mil R\$)

Rubricas	Montante
Remuneração	3.378
Viagens	30
Serviços e Tecnologia	238
Total	3.646

Introdução

Entendendo a Organização

Modelo de Governança Corporativa da TBG

Previsão de alocação da força de trabalho

Relação dos trabalhos a serem realizados

Capacitação

Monitoramento das recomendações

Gestão e melhoria da qualidade

Demandas extraordinárias

Premissas, recursos, restrições e riscos para execução do PAINT

Apêndice I

Premissas, recursos, restrições e riscos para execução do Plano Anual

As principais restrições associadas a execução do Plano Anual de Auditoria Interna 2024 estão inseridas nos riscos abaixo, que foram identificados considerando as premissas apontadas para adequado e satisfatório cumprimento do Plano, e as restrições, levantadas a partir do ambiente atual aonde se encontra a Auditoria Interna.

- Risco de competência insuficiente quanto aos conhecimentos necessários para execução dos trabalhos.
- Risco de falha na comunicação dos resultados.
- Risco de execução de trabalhos sem a qualidade exigida.
- Risco de improdutividade causada por fatores internos e externos.

Apêndice I – Metodologia utilizada para seleção dos trabalhos de auditoria com base na avaliação de riscos

Introdução

Entendendo a Organização

Modelo de Governança Corporativa da TBG

Previsão de alocação da força de trabalho

Relação dos trabalhos a serem realizados

Capacitação

Monitoramento das recomendações

Gestão e melhoria da qualidade

Demandas extraordinárias

Premissas, recursos, restrições e riscos para execução do PAINT

Apêndice I

O processo de estabelecimento do plano de auditoria interna inclui seguintes as fases:



A primeira etapa consiste no “Entendimento da Organização”. Nessa etapa são revisados os principais documentos, tais como planejamento estratégico, relatórios anuais financeiros e registros de riscos, dentre outros. Também faz parte dessa etapa, a consulta aos principais *stakeholders*. O objetivo dessa etapa é produzir conhecimento e fornecer informações suficientes para possibilitar o desenvolvimento das etapas subsequentes. As principais informações sobre esse etapa estão registradas nos itens “Entendendo a Organização” e “Modelo de Governança Corporativa da TBG”, conforme pode-se observar nas páginas 4 a 7 desse documento

Na segunda etapa, denominada “Definição do Universo de Auditoria”, a equipe definirá o conceito a ser aplicado para definição dos objetos de auditoria e, então, realizará a identificação dos objetos constantes do Universo em estudo.

A etapa seguinte consiste na Avaliação da Maturidade da Gestão de Riscos da Organização. Essa avaliação deve possibilitar à Auditoria Interna a tomada de decisão sobre em que medida ela poderá, ou não, valer-se dos riscos que eventualmente já tenham sido mapeados e avaliados pela gestão.

Finalmente, a Auditoria Interna deve proceder à “Seleção dos Trabalhos de Auditoria com Base em Riscos”, utilizando, para tanto, o cadastro de riscos, se confiável, e, se não, o mapeamento de riscos realizado pela própria Auditoria Interna ou em fatores de risco.

A seguir apresentamos as informações utilizadas em cada fase de elaboração do Plano de Auditoria.

Introdução
Entendendo a Organização
Modelo de Governança Corporativa da TBG
Previsão de alocação da força de trabalho
Relação dos trabalhos a serem realizados
Capacitação
Monitoramento das recomendações
Gestão e melhoria da qualidade
Demandas extraordinárias
Premissas, recursos, restrições e riscos para execução do PAINT

Universo da Auditoria

Depois de identificar as principais estratégias e objetivos, foi revisado o universo de auditoria interna da TBG, que é uma lista com todas as unidades potencialmente auditáveis em uma organização. As unidades auditáveis podem ser qualquer "tópico, assunto, projeto, departamento, processo, entidade, função ou outra área que, devido à presença de risco, possa justificar um trabalho de auditoria".

Foram consideradas como fonte para estabelecer o universo da auditoria:

- Macroprocesso.
- Plano Básico da Organização.
- Políticas.
- Processos e subprocessos.
- Requisitos de conformidade, regulatório e legal.
- Sistemas de informação.
- Solicitações da Alta Administração e das áreas.

Avaliação da maturidade da Gestão de Riscos

A execução dessa etapa foi realizada com base no Modelo - Avaliação de Maturidade da Gestão de Riscos, disponibilizado pela CGU no endereço:

<https://repositorio.cgu.gov.br/handle/1/44987>.

Esse modelo conta com 20 perguntas, divididas nos seguintes grupos:

- Fixação de Objetivos e Metas
- Comitê de Governança, Riscos e Controle
- Mandato e Comprometimento
- Processo de Gestão de Riscos
- Resultados

A maturidade pode ser classificada da seguinte forma:

- Inexistente (0 ponto)
- Inicial (1 ponto)
- Básico (2 pontos)
- Aprimorado (3 pontos)
- Avançado (4 pontos)

Após preenchimento da planilha modelo, a TBG apresentou uma média geral 2,5, classificado como aprimorado.

Para a seleção dos trabalhos com base em riscos, foram consideradas as informações registradas no SGR e os relatórios *Risk in Focus 2024 - Global Survey* (publicado pela *Internal Auditing Foundation*), *Risk in Focus 2024 – Latin America* (publicado pela *Internal Auditing Foundation/Fundación Latinoamericana de Auditores Internos*) e *Emerging Risks Report 2Q23* (publicado pelo Gartner).

Introdução

Entendendo a Organização

Modelo de Governança Corporativa da TBG

Previsão de alocação da força de trabalho

Relação dos trabalhos a serem realizados

Capacitação

Monitoramento das recomendações

Gestão e melhoria da qualidade

Demandas extraordinárias

Premissas, recursos, restrições e riscos para execução do PAINT

Apêndice I

Seleção dos trabalhos de auditoria com base em riscos

O universo da auditoria foi avaliado, para posterior definição dos trabalhos, considerando os seguintes critérios:

- Materialidade (Impacto) - Relacionado ao Valor Monetário Esperado (VME) identificado pela área de riscos da TBG.
- Importância Estratégica (Impacto) – Avaliar se existe vínculo direto ou indireto com o plano estratégico/negócio.
- Tempo de Permanência de Pendências (Probabilidade) – Avalia se o processo possui alguma pendência e o tempo que ela permanece sem solução.
- Realização da Última Auditoria (Probabilidade) – Avalia quando houve a última auditoria, seja pela TBG ou Holding.
- Indicação de Realização de Trabalho (Probabilidade) – Anualmente são enviados questionários aos gerentes, diretores e Comitê de Auditoria.
- Risco Específico (Probabilidade) – São considerados os riscos mapeados pela área responsável pelo gerenciamento de riscos.
- Ambiente de Controle (Probabilidade) – São considerados:
 - quantitativo de profissionais (próprios e terceiros) para execução das atividades da gerência;
 - rotatividade de pessoal-chave;
 - alteração nos processos no último ano;
 - nível dos controles automatizados / sistemas informatizados;

- quantitativo de empregados contratados desenvolvendo funções críticas ou que envolvam o manuseio de informações confidenciais da Companhia;
- nível de treinamento; e
- conceito geral considerando outros fatores.

